

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: Prevalência do Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) no Brasil e no Mundo

Maria Fernanda dos R. M. COSTA¹; Suellen R. MAIA²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão da literatura sobre o vírus da imunodeficiência felina (FIV), destacando os dados de prevalência da doença em gatos do Brasil e de outras partes do mundo. O FIV é um lentivírus que provoca imunossupressão progressiva em gatos, especialmente em machos adultos que vivem em ambientes externos. Apesar de muitos gatos permanecerem assintomáticos por longos períodos, a doença pode causar graves consequências clínicas. A prevalência de FIV apontada na literatura, embora varie de acordo com o local do estudo, traz como resultados gerais valores que variam de 4,7% a 14,34%. Considerando a prevalência de FIV em território brasileiro, os valores apontados são de 7,1 a 9,33% em determinadas regiões do país. Embora as diferentes prevalências de FIV de acordo com o estudo e com o local de estudo sejam importantes, é crucial analisar criticamente o contexto de seleção dos animais e das condições, que podem influenciar os resultados. A compreensão epidemiológica da FIV é essencial para orientar estratégias preventivas e educativas, visando a saúde dos felinos e o controle da transmissão. O estudo enfatiza a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado para melhorar a qualidade de vida dos gatos infectados.

Palavras-chave:

HIV; Imunossupressão; Epidemiologia; Diagnóstico; Prevalência.

1. INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) é um de lentivírus que possui diversas semelhanças com o HIV, o vírus da imunodeficiência humana. Pertencente à família *Retroviridae*, o vírus infecta espécies das famílias *Felidae* e *Hyaenidae* (FUSCO et al., 2023). Ele atinge células do sistema imunológico, causa a inversão na proporção entre linfócitos CD4 e CD8, e está relacionado a uma imunossupressão que piora com o tempo (DE MELLO et al., 2025). A doença causada pelo vírus está entre as doenças infecciosas mais comuns na espécie felina (LEVY, 2021 apud DEZUBIRIA et al., 2023).

Gatos com FIV geralmente contraem o vírus já adultos, principalmente por mordidas. Eles podem ficar muito tempo sem mostrar sinais da doença e viver quase tanto quanto gatos saudáveis (DEZUBIRIA et al., 2023). A taxa de infecção muda bastante e depende da idade, do sexo e se o gato vive dentro ou fora de casa. Machos adultos que andam na rua são os que mais adquirem o vírus (GLEICH; HARTMANN, 2009 apud BARBOSA et al., 2024).

Ao contrário de outras patologias que acometem felinos como FeLV, a transmissão do FIV entre gatos que convivem no mesmo ambiente é mais difícil, a menos que ocorram brigas; por isso, uma convivência pacífica é de extrema importância (DEZUBIRIA et al., 2023). Ainda assim, a

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Email: maria4.costa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Orientadora, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Email: suellen.maia@muz.ifsuldeminas.edu.br

segregação de gatos saudáveis e infectados deve ser considerada. A transmissão sexual e vertical também é possível, mas com uma menor importância epidemiológica (FUSCO et al., 2023). Em relação ao diagnóstico, na maioria das vezes, os testes são feitos em abrigos e clínicas veterinárias, utilizando amostras de sangue total, soro ou plasma em dispositivos rápidos de diagnóstico no local (DE MELLO et al., 2025).

Estudos recentes têm ampliado o conhecimento sobre os mecanismos patogênicos do FIV, bem como seu impacto na saúde populacional felina. A compreensão da resposta imunológica, da persistência viral e da epidemiologia da infecção é fundamental para a adoção de estratégias de manejo clínico e controle da transmissão. Sua importância vai além da medicina veterinária, uma vez que, desde sua descoberta em 1986 (DE MELLO et al., 2025), o FIV tem sido amplamente estudado pelas semelhanças com o HIV humano, especialmente no que se refere ao comportamento biológico, estrutura viral e à forma como provoca imunossupressão, compartilhando estrutura, ciclo de vida e patogênese semelhantes (BEZERRA et al., 2025). Sendo assim, compreender e realizar estudos sobre a doença também contribui para a abordagem de Saúde Única.

Os trabalhos de autores como Fusco et al. (2023), Dezubiria et al. (2023), De Mello et al (2025), Bezerra et al. (2025), Barbosa (2024) e Nehring et al. (2024) fornecem a base teórica necessária para contextualizar a doença como um problema de relevância veterinária global.

Desse modo, o presente trabalho se fundamenta na literatura científica atualizada para abordar os aspectos mais relevantes do FIV, incluindo sua fisiopatologia, formas de transmissão, diagnóstico, e principalmente sua prevalência em diferentes regiões.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura de caráter narrativo, com busca em publicações nacionais e internacionais por meio das bases de dados PubMed, Periódicos Capes, ScienceDirect e Scielo. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (2020–2025), que abordam o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) em gatos domésticos. Utilizaram-se os seguintes descritores: “feline immunodeficiency virus”, “FIV”, “cat” e “*Felis catus*”. Os artigos incluídos tratam de aspectos relacionados à fisiopatologia, transmissão, diagnóstico ou manejo clínico da infecção por FIV.

Excluiu-se resumos sem texto completo disponível, ou que tratavam de outras espécies ou doenças não relacionadas ao FIV, e estudos indisponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram analisados quanto ao conteúdo relevante ao tema, sendo usados para a construção da fundamentação teórica e da discussão do presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Barbosa et al. (2024), que analisaram a prevalência do vírus da imunodeficiência felina em gatos de abrigos no Mato Grosso do Sul, Brasil, no ano de 2021, de 75 gatos avaliados, machos e fêmeas, de diferentes idades, sem raça definida, que apesar de abrigados tinham acesso livre a rua, sete apresentaram resultado positivo para FIV, correspondendo a aproximadamente 9,33% da amostra. Desses, três apresentaram sinais clínicos compatíveis com a infecção, como lesões orais, alopecia e lesões na ponta das orelhas.

No estudo realizado por De Mello et al. (2025), que avaliou 366 gatos provenientes de dez clínicas veterinárias e 43 bairros da cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, entre março de 2021 e março de 2023, a prevalência geral de FIV foi de 7,1% na população amostrada. Animais mais velhos (idade mediana de 7 anos), que possuíam acesso externo, positivos para FeLV e outras doenças crônicas apresentaram maior porcentagem como FIV positivos.

Já Nehring et al. (2024), que analisaram 90 artigos sobre a prevalência global de FIV, apontam que, entre 1980 e 2017, a prevalência do vírus permaneceu estável, variando normalmente entre 5% e 8%, com uma média global de 4,7%. Em mais de 90% dos estudos analisados, a maior prevalência se deu em gatos machos de idade avançada, sendo que gatos doentes ou de vida livre apresentaram maiores índices FIV positivo que gatos com tutores. 90% dos estudos concluíram que gatos mais velhos apresentam maior prevalência de FIV e quase 90% concluíram machos são mais predispostos.

De acordo com Dezubiria et al. (2023), aproximadamente 5% dos gatos que vivem em abrigos nos Estados Unidos são diagnosticados com FeLV ou FIV, o que corresponde a mais de 100.000 gatos positivos sob os cuidados dessas instituições anualmente.

Já o estudo realizado por Fusco et al. (2023), realizado com 1322 gatos, sendo de vida livre ou com donos, na região de Campânia, Basilicata e Calábria na Itália, por 10 anos analisou a prevalência de FIV (8,32% positivos) e FeLV (7,64% positivos). Apenas 26 foram positivos para ambas as doenças, concluindo que gatos que vivem ao ar livre tem significativa chance de apresentar positividade para FIV em relação a gatos que vivem em ambientes fechados.

Por fim, um estudo recente de Bezerra et al. publicado em 2025, que compilou dados de 113 artigos e avaliou um total de 175.890 gatos para anticorpos anti-FIV entre 1992 e 2023, encontrou uma soroprevalência geral de 9,43%, variando conforme país e região. A maior prevalência foi registrada na Ásia (14,34%), enquanto a menor foi observada na América do Norte (5,93%). Na América do Sul, a prevalência encontrada foi de 9,43% na população local de gatos. Os principais fatores relacionados à infecção pelo FIV se mostraram o sexo masculino, idade adulta, ausência de castração, animais sem raça definida, com livre acesso à rua, presença de doenças concomitantes e residência em regiões com baixa condição socioeconômica.

Como mostrado na maioria dos estudos, gatos de vida livre, mais velhos, não castrados, com outras doenças e machos têm significativa maior chance de se infectar por FIV em comparação com

os demais felinos. Locais com superpopulação (abrigos, por exemplo), como mostrados nos estudos sobre o Brasil, também apresentam maior chance de infecção pela doença, o que levanta um questionamento sobre a correlação direta do manejo dos felinos e a positividade para FIV.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a prevalência do vírus da imunodeficiência felina (FIV) em gatos varia conforme o continente, a região e o país analisados. Embora a soroprevalência global seja inferior a 10%, a doença não deve ser negligenciada, pois pode acarretar consequências graves para os animais infectados. No contexto brasileiro, a média encontrada nas regiões continentais e cidades estudadas tem valores superiores aos observados em outras localidades como América do Norte, evidenciando a necessidade de aprofundamento do conhecimento sobre a doença. Além disso, ressalta-se a importância de implementar medidas preventivas eficazes, incluindo campanhas educativas voltadas a profissionais veterinários e tutores, para promover o controle e a redução da disseminação da FIV.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Walderson Zuza *et al.* Vírus da imunodeficiência felina, vírus da leucemia felina e Leishmania spp. em gatos de abrigos de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, [S.I.], v. 33, n. 2, p. e006324, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1984-29612024035>. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11253815/>. Acesso em: 1 maio 2025.

BEZERRA, José Artur Brilhante *et al.* Global seroprevalence and factors associated with seropositivity for feline immunodeficiency virus (FIV) in cats: A systematic review and meta-analysis. **Preventive Veterinary Medicine**, p. 106315, 2024.

DE MELLO, Lauren Santos *et al.* Feline immunodeficiency virus (FIV): Prevalence, risk factors, and clinical findings in domestic cats (*Felis catus*) from southern Brazil. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, v. 116, p. 102285, 2025.

DEZUBIRIA, Paola *et al.* Animal shelter management of feline leukemia virus and feline immunodeficiency virus infections in cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, [S.I.], v. 24, n. 1, p. 3-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/1098612X211048878>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9890067/#B1>. Acesso em: 1 maio 2025.

FUSCO, Giovanna *et al.* Prevalence of feline leukemia virus and feline immunodeficiency virus in cats from southern Italy: a 10-year cross-sectional study. **Frontiers in Veterinary Science**, [S.I.], v. 10, p. 1260081, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2023.1260081>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10657833/>. Acesso em: 1 maio 2025.

NEHRING, Mary et al. Study of feline immunodeficiency virus prevalence and expert opinions on standards of care. **J Feline Med Surg**. 2024 Jul;26(7):1098612X241245046. doi: 10.1177/1098612X241245046. PMID: 39073897; PMCID: PMC11292943.